

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE ESCALHÃO¹

A região de Escalhão, todo o percurso do Douro e as suas escarpas, parecem ter tido boas condições para a existência do homem pré-histórico.

O seu povoamento é atestado pelos imensos achados arqueológicos descobertos.



Escalhão - Castelão: cerâmica com decoração Cogotas, foto de José Paulo Ruas

Malhadais <i>Séc III a.C.</i>	A rocha gravada de Redor do Porco <i>Arte paleolítica</i>
Canada da Ortiga <i>Idade do Bronze</i>	Castelão <i>Calcolítico e Bronze</i>
Ponte da Veiga <i>Pré-história</i>	Quinta da Pedriça <i>Romana</i>
Calcada de Escalhão <i>Romana</i>	Ponte da Ribeira de Aguiar <i>Romana</i>
Calcada do Gamão <i>Romano/Medieval</i>	Capela de Santo Cristo <i>Lápide Romana</i>
Via Imperial Egitânia-Astorga <i>Calcada Romano/Medieval</i>	Ocupação romana <i>Quinta da Pedriça e Vale de Tedão</i>
Capela / Barca de Alva <i>Romano/Medieval</i>	Vale Tadão <i>Romano e Moderno</i>
Fonte de Mergulho em Escalhão <i>Séc XIV / XV</i>	Ruínas do Castelo-Dalva <i>Séc. XV</i>
	Alto da Sentinela <i>Medieval</i>

¹ IPPA

MALHADAIS

Pré-história recente na região da Guarda

Manuel Sabino G. Perestrelo, Marcos Osório

A utilização dos monumentos megalíticos ao longo do III milénio a.C. está atestada em diversas regiões. Em Malhadais (Escalhão) foi localizada e inumada em cistas sob mamoaas, em vales distanciados dos espaços de habitação, uma necrópole de cistas.

A ROCHA GRAVADA DE REDOR DO PORCO

Lat 41° 00' 02,8"; Long 6° 55' 24,7"

Cronologia: arte paleolítica

Descrição: ar livre no rio Águeda em uma rocha decorada situada a meia encosta, à altitude de 240 metros, na margem esquerda de uma estreita e discreta linha de escorrência de águas.

Vestígios: Trata-se de uma grande figura de auroque, com aproximadamente 1,80 metros de largura máxima. Foi integralmente gravada por picotagem não muito aprofundada. Apenas na zona da queixada se nota ainda a existência de ténues traços incisos na periferia do traço picotado, restos prováveis de uma prévia incisão da figura antes da sua picotagem. O corpo do animal esta completo, mas a cabeça esta afetada por algumas fraturas, que não impedem, no entanto, uma boa leitura da representação.

A estilística da figura segue assim os modelos padronizados e bem conhecidos no Vale do Coa, com um corpo muito alongado e pesado, um ventre bem acentuado e uma só e curta perna por par. A cabeça tem a clássica forma subretangular, com os dois traços paralelos estilizando a boca e a narina. Os cornos pouco desenvolvidos, mas também em parte desaparecidos por fratura do suporte, foram figurados em perspetiva semitorcida frontal enquadrando urna bem desenvolvida linha semicircular que marca o alto da cabeça no que é uma das mais claras características morfológicas deste tipo de motivos Gravettenses. Uma terceira linha acrescentada a perna anterior poderia ser uma tentativa de simula ao do movimento, já que não nos parece uma simples emenda.

CANADA DA ORTIGA

Cronologia: Povoado da Idade do Bronze

Descrição: Localiza-se numa depressão afunilada entre o Monte Castelão e o Picão da Macieira, atravessada por uma linha de água. Foi descoberto por uma equipa do PAVC após a abertura de uma vala com c. 3 metros de profundidade pelo proprietário, na base da qual se observava um nível de seixos (antiga praia fluvial?) e, sobre este, fragmentos cerâmicos denunciando uma ocupação pré-histórica soterrada.

Espólio -seixos de quartzito e quartzo e material cerâmico.

Depositário - PAVC - Parque Arqueológico do Vale do Côa

PONTE DA VEIGA

Cronologia: período, pré-história

Descrição: Trata-se de uma praia fluvial da Ribeira de Aguiar, junto a uma ponte que atravessa aquela ribeira, onde se podem reconhecer materiais líticos, nomeadamente talhados, (indeterminado)

Espólio - Seixos de quartzito, pequena percentagem de peças com talhe (tipo chopper).

Depositário - PAVC - Parque Arqueológico do Vale do Côa

QUINTA DA PEDRIÇA

Lat: 41°01'36" Long.: 6°56'47"

Cronologia: Tesouro, do período romano.

Espólio: Tesouro de moedas de cobre de composição e cronologia desconhecidas.

Descrição: Na quinta da Pedriça, pertencente ao Sr. Dr. Rui Bordalo Machado, médico em Lisboa, trabalhadores rurais que andavam a apanhar pedra miúda para a construção da ponte sobre o Douro acharam apreciável quantidade de moedas de cobre, que se devem encontrar na posse desses mesmos trabalhadores.

Pensamos que a inscrição que se encontra na capela de Santo Cristo em Barca de Alva terá vindo do mesmo local, sendo a Quinta da Pedriça a "Aldeia Nova" que vários autores localizam em Aldeia Nova/Olival dos Telhões, em Almendra.

CASTELÃO

Cronologia: Povoado do período Calcolítico e Idade do Bronze - Final e Romano (ou Alto-Medieval)

Descrição: Situado num cabeço muito elevado, sobranceiro à margem esquerda da Ribeira de Aguiar, tendo uma equipa do PAVC identificado, em 1997, o que parecem ser restos do troço de uma muralha pré-histórica no topo. Na base da vertente Nascente há ainda vestígios de uma ocupação romana ou alto-medieval.

Espólio - Cerâmica lisa (incluindo recipientes de grandes dimensões) e decorada (campaniforme), Talhe de pedra (núcleos bipolares em quartzo, seixos de quartzito talhados, "dentes" de foice sobre lascas de quartzo e quartzito), um fragmento de machado de pedra polida, barro de cobertura de cabana. Tegulae e restos metálicos na base da vertente.

Depositário - PAVC - Parque Arqueológico do Vale do Côa

CALCADA DE ESCALHÃO

Lat: 40°55'32" Long.: 6°56'21"

Cronologia: Romano/Medieval (?)

Descrição: Calçada em lages de granito ou aproveitando os blocos aí existentes desta rocha e faziam a ligação entre Egitânia e Astorga, pela chamada Via Imperial Egitânia-Astorga.

Espólio : Algumas dezenas de metros de calçada de um e outro lado das margens da ribeira de Aguiar, junto à Ponte de Escalhão.

PONTE DA RIBEIRA DE AGUIAR

É Monumento Nacional por decreto n.º 8224 de 4 de Janeiro de 1922

Lat: 40°55'28" Long.: 6°56'12"

Cronologia: É do período, Romano e Idade Média, ou seja ponte medieval que assenta em alicerces romanos.

Descrição: Sustentada por dois arcos. O arco Sul mede 6,60m de vão e 3,30m de flecha. O arco Norte mede 6,70m de vão e 4,10m de flecha. O tabuleiro tem 44m de comprimento e 3,90m de largura total. As guardas têm 0,35m de espessura e uma altura de 1,05m. Ausência de pedras sigladas nas bases dos arcos. Estas bases são encimadas por uma moldura com 3,70m de comprimento e que ressalta da base 20cm. A sua situação sobre a via Imperial de Egitânia a Astorga, leva a crer que esta ponte medieval tenha origens romanas.

Espólio - Ponte sobre a ribeira de Aguiar.

CALCADA DO GAMÃO

Lat: 40°58'49" Long.: 6°55'34"

Cronologia: Romano/Medieval (?)

Vestígios: Vestígios de calçada.

Descrição: Alguns quilómetros para Norte, próximo já de Barca d'Alva, tornamos a encontrar troços de calçada, que aqui, toma o nome de Calçada do Gamão devido ao nome do local onde ela se encontra: Vale de Gamão. Segue junto da estrada nacional n.º 221 que, em parte, a destruiu.

CAPELA DE SANTO CRISTO

IPA.00007498

Arquitectura religiosa.

DESCRIÇÃO

Lápide romana na fachada lateral direita.

ACESSOS

Largo do Cemitério de Barca de Alva

1758 - referência à capela nas Memórias Paroquiais.

CALCADA DE ESCALHÃO

Traçados da Via Imperial Egitânia-Astorga

Lat: 40°55'32" Long.: 6°56'21"

Cronologia: Calçada Romano/Medieval (?)

Vestígios: Algumas dezenas de metros de calçada de um e outro lado das margens da ribeira de Aguiar, junto à Ponte de Escalhão.

Descrição: Calçada em lages de granito ou aproveitando os blocos aí existentes desta rocha e faziam a ligação entre Egitânia e Astorga.

Direção: Da *villa* no sítio do Cemitério (71), em Figueira de Castelo Rodrigo partiam três vias. Uma dirigindo-se a Escalhão, passando a ribeira de Aguiar, na Ponte Velha de Escalhão (57), em ambas as margens existem ainda algumas dezenas de metros de calçada (58). Esta via passa em Escalhão, no chamado Castelo (62), e segue para Barca de Alva por uma calçada que ainda se encontram vestígios junto ao Gamão, daí se chamar neste local a Calçada do Gamão (61) e depois seguindo o traçado da atual Estrada Nacional n.º 221, que em parte a destruiu (BORGES, 1999: 83). Em Barca de Alva, passaria pela Quinta da Pedriça (59) e atravessaria a vau o rio Douro, passando já a Norte deste rio no povoado de Alva e seguindo pela Calçada de Alpajares dirigia-se a Freixo de Espada à Cinta.

OCUPAÇÃO ROMANA

Assim, nos limites norte de Figueira de Castelo Rodrigo, possuímos notas sobre duas ocupações romanas: uma na Quinta da Pedriça, a sul de Barca d'Alva, com referência apenas a algumas moedas (Hipólito, 1960-61: 57) e outra no Vale Tedão, onde se detetaram cerâmicas e material de construção (Maia, 1977: 213). Ambos os sítios se integram na freguesia de Escalhão.

CAPELA / BARCA DE ALVA

Lat: 41°01'36" Long.: 6°56'30"

Cronologia: Romano/Medieval

Descrição: Encontra-se do lado direito da frontaria da capela de Santo Cristo, em Barca de Alva. A pedra tem cerca de 73cm de comprimento por 35,5cm de altura. Manuel Andrade Maia, data a inscrição da época de Augusto, refere ainda que a tribo *Galeria* foi muito difundida na região da Egitânia.

Alarcão menciona o seu achado em Aldeia Nova, Freguesia de Castelo Melhor, numa capela com a mesma invocação: a de Santo Cristo.

Viterbo: MODESTVS AVIRAT1 F CO/BEL . AN LX . CORNIIIA / GENSVLIA . AN L . H.S.S.S./V. T.L.C. AVIMIVS MOD/STINVS PATRI . FIRMVS / MODESTI . UB . PATRO Hubner: completa CORNELIA; corrige para ANIMIVS; e completa PATRO(no) Cabral: segue a leitura de Hübner; Maia: corrige AMBATI; ignorando o O incluso no C, interpreta a abreviatura COBEL como G(aleria tribu?) BEL(ax); e corrige AMMIVS; Curado: MODESTVS AMBATI F(ilius) . CO/BEL(us) . AN(norum) LX (sexaginta) . CORNELIA / GENSVLIA . AN(orum) L (quinquaginta) . H(ic) . S(iti) . S(unt) . S(it) . / V(obis) . T(erra) . L(evis) . C(aius) . AMMIVS MODE/STINVS . PATRI . FIRMVS / MODESTI. LIB(ertus) . PATRO(no)

Transcrição:

"Modestus Ambati F(ilio) G(aleria) (?) (Tribo) / Bel(ax) (?) an(orum) LX, Comiia (Cornélia?) / Censulia, an(orum) LH(ic) S(iti) S(unt) S(it) / V(abis) T(erra) L(evis) C(aius) Ammius Mode / stinus Patri Firmus / Modesti Lib(erto) Patro(no)".

Tradução:

"Modesto Filho de Ambato da tribo Galeria o Belicoso, de sessenta anos, Cornélia Gensulina de cinquenta anos aqui jazem que a terra lhes seja leve. Ao pai fez (este monumento) Avino Modesto e ao patrono o liberto Firmo modesto".

VALE TADÃO

Lat: 41°00'02" Long.: 6°57'13"

Cronologia: Romano e Moderno

Descrição: Localiza-se a cerca de 10 Km. para Noroeste de Escalhão e 6 Km para Sudoeste de Barca de Alva. A dispersão de materiais é de cerca de 2.000 m². Vestígios diversos, referente a tegulae e fragmentos de 'opus signinum', bem como a cerâmica de construção e comum modernas.

Espólio: Tegulae, opus signinum, cerâmica comum e de construção modernas.

Depositário - Extensão da Beira Interior, Instituto Português de Arqueologia

FONTE DE MERGULHO EM ESCALHÃO

IPA.00007497

Arquitetura infraestrutural, vernácula. Fonte de mergulho de construção quinhentista ou seiscentista composta por caixa de água e tanque, a primeira de planta retangular, coberta por telhado de duas águas em cantaria de granito. Fachada principal marcada por arco de volta perfeita e acesso ao interior em verga reta. Um tanque retangular encontra-se em frente. Integra-se na mesma tipologia da Fonte da Vila, situada extramuros de Castelo Rodrigo, podendo considerar-se a tipologia de fontes de mergulho chãs que renovam as fontes medievais.

DESCRIÇÃO

No Largo da Fonte. Fonte de mergulho composta por caixa de água e tanque. A caixa é de planta retangular, simples, construída em forma de edifício, em cantaria granítica aparente, coberta por telhado de duas águas, também em cantaria de granito, assente diretamente sobre o paramento, formando uma cornija saliente. Fachada principal, voltada a NE., em empena, mostrando um arco de volta perfeita embebido no paramento, parcialmente entaipado, tendo, ao centro, o acesso em verga reta, fechada por porta metálica de uma

folha. Fachadas posteriores e laterais cegam. À frente da caixa de água encontra-se, descarticulado, o tanque retangular, de bordo liso.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, no centro do Largo a que deu o topónimo, aberto para a Estrada que dá acesso à freguesia de Escalhão, na entrada via Figueira de Castelo Rodrigo (EN 221), sede do concelho, na zona denominada "Tapadão do Pio". Conserva, à frente da sua fachada principal que se encontra voltada a NE., uma pia-tanque retangular para água e o equipamento de bombagem. O Largo da Fonte encontra-se pavimentado com asfalto.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Hidráulica: chafariz

UTILIZAÇÃO ATUAL

Hidráulica: mãe de água

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 20

CRONOLOGIA

1797 - Construção; séc. 20 - obras várias de conservação da estrutura e asfaltamento do largo onde se implanta.

MATERIAIS

Estrutura em cantaria de granito; juntas preenchidas a argamassa de cimento; porta e equipamento de bombagem em ferro.

RUÍNAS DO CASTELO-DALVA

IPA.00007500

Arquitectura militar.

CRONOLOGIA

1642 - a população de Escalhão derrotou as tropas castelhanas

ALTO DA SENTINELA

IPA.00007480

Edifício e estrutura >> Edifício >> Militar >> Atalaia

No "Alto da Sentinela", a 1 km para sudoeste de Escalhão, da época medieval, existem as ruínas de uma torre de alvenaria, que servia de vigia. Abarcando uma vasta área da campina que se estende em redor, ligava com as atalaias de Escalhão, Calábria, Mata de Lobos, Castelo Rodrigo e Vilar de Amargo.